

**ELIANE MATIAS DE QUEIROZ**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ADOTADAS NA  
ESCOLA “EBM. DEMÉTRIO BALDISSARELI EM CHAPECÓ-SC”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da  
Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção  
do título de Licenciatura em Pedagogia.

ESTE TRABALHO FOI DEFENDIDO E APROVADO PELA BANCA EM 08/10/2021

BANCA EXAMINADORA



---

PROF. DR. ANGELO BRIÃO ZANELA – UFFS  
ORIENTADOR



---

PROFA. DRA. MARIA LUCIA MAROCCOMARASCHIN  
AVALIADORA



---

PROF. DR. DARLAN CHRISTIANO KROTH.  
AVALIADOR

## Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Queiroz, Eliane Matias de  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
ADOTADAS NA ESCOLA ?EBM. DEMÉTRIO BALDISSARELI EM  
CHAPECÓ-SC? / Eliane Matias de Queiroz. -- 2021.  
19 f.

Orientador: Doutor Angelo Brião Zanela

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Pedagogia, Chapecó, SC, 2021.

1. práticas ambientais. 2. projetos educativos.. 3.  
projetos educativos. I. Zanela, Angelo Brião, orient.  
II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

# PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ADOTADAS NA ESCOLA “EBM. DEMÉTRIO BALDISSARELI EM CHAPECÓ-SC”

Eliane Matias de Queiroz<sup>1</sup>  
Angelo Brião Zanela<sup>2</sup>

## Resumo

O presente trabalho teve como principal objetivo, apresentar evidências de que a escola EBM Agropecuária Demétrio Baldissareli, localizada no município de Chapeco-SC, adota práticas pedagógicas sobre educação ambiental, a fim de conscientizar, principalmente, os alunos do ensino fundamental, sobre a necessidade de contribuir com a preservação ambiental. Para tanto, promoveu-se uma análise documental estabelecida a partir do estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) disponibilizado pela própria escola, bem como da revisão de trabalhos realizados por pesquisadores envolvidos com temas correlatos, que contou com a colaboração da Secretaria Municipal de Educação, permitindo o acesso a informações importantes para a conclusão desta pesquisa. Ao final, concluiu-se que a escola não só adota importantes práticas pedagógicas, como também se destaca como pioneira no desenvolvimento de três importantes projetos direcionados à educação ambiental: “Abelha Mirim”, “Leãozinho” e “Ararauna”. Todos contribuem, significativamente, para a transformação do pensamento sobre preservação ambiental não só dos alunos do ensino fundamental, mas também de todos os agentes envolvidos neste processo de transmissão do conhecimento. Constitui-se em uma vivência singular desta unidade escolar, a qual não pode ser generalizada às demais unidades da rede municipal.

**Palavras-Chave:** educação ambiental, práticas pedagógicas; projetos educativos.

## Abstract

The main objective of this work was to present evidence that the EBM Agropecuária Demétrio Baldissareli school, located in the municipality of Chapeco-SC, adopts pedagogical practices on environmental education, in order to raise awareness, mainly, of elementary school students about the need to contribute to environmental preservation. To this end, a document analysis was carried out based on the study of the Pedagogical Political Project (PPP) provided by the school itself, as well as the review of works carried out by researchers involved with related topics, which had the collaboration of the Municipal Department of Education, allowing access to important information for the conclusion of this research. In the end, it was concluded that the school not only adopts important pedagogical practices, but also stands out as a pioneer in the development of three important projects aimed at environmental education: “Abelha Mirim”, “Leãozinho” and “Ararauna”. All contribute significantly to the transformation of thinking about environmental preservation not only of elementary school students, but also of all agents involved in this process of knowledge transmission. It constitutes a unique experience of this school unit, which cannot be generalized to other units of the municipal network.

**Keywords:** education, environment; pedagogical practices; Demetrio Baldissareli Agricultural School.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS-Campus de Chapecó-SC. E-mail: [elianeq712@gmail.com](mailto:elianeq712@gmail.com) ; endereço do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0505273142062643>

<sup>2</sup>Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS-Campus de Chapecó-SC. Doutorado em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná. E-mail: [angelo.zanela@uffs.edu.br](mailto:angelo.zanela@uffs.edu.br) endereço do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4596222634449776>.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu a partir do interesse de saber se a escola “EBM Agropecuária Demétrio Baldissareli, localizada no município de Chapecó-SC, adota práticas pedagógicas para educação ambiental dos os alunos das séries iniciais do ensino fundamental, a fim de conscientizá-los sobre a importância da preservação ambiental.

A etapa do ensino fundamental com duração de nove anos, constitui a etapa mais longa da Educação Básica e atende sujeitos em fases de desenvolvimento absolutamente distintas (SANTA CATARINA, 2019). Assim o interesse pela pesquisa com base no ensino fundamental se dá conforme a observação de Schneider (2017) de que a criança, no momento da matrícula, tem seus direitos assegurados, cabendo à instituição e ao professor, fazer este acolhimento, além de atender seus direitos sociais com o trabalho pedagógico exercido a partir do currículo da escola. Não que os respectivos direitos não sejam atribuídos na educação infantil, mas a partir do ensino fundamental, julga-se que a criança já esteja preparada em virtude de uma melhor capacidade cognitiva.

A educação ambiental é um tema que deve ser trabalhado de forma articulada por toda a sociedade. No âmbito escolar, amparada pela Lei nº 9.795/199 e no “Art. 10, a educação ambiental passou a ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, em todos os níveis e modalidades do ensino formal, possibilitando, portanto, um melhor entendimento a respeito da relação entre meio ambiente e qualidade de vida das pessoas envolvidas, ou seja, trata-se da relação que envolve sustentabilidade ambiental e social esclarecida a partir do desenvolvimento de projetos sobre educação ambiental em âmbito escolar. Gadotti (2001) entende que esta é uma proposta ancorada em um movimento recente de renovação educacional que inclui a transdisciplinaridade e o holismo. Acredita-se ainda que quando esta prática articulada envolve a realidade trazida pelos acontecimentos sociais, os resultados em termos absorção do conhecimento são mais satisfatórios do que aqueles alcançados diante de práticas conteudistas e burocráticas aplicadas no ambiente escolar. Na maioria das vezes, tais práticas deixam a desejar em relação à possibilidade de se alcançar os melhores resultados em virtude da falta de consideração com o contexto local e social em que os alunos encontram-se. Nesse processo, também é importante que se leve em consideração a possibilidade de se promover uma relação dialógica, de baixo para cima, onde procura-se valorizar as angústias vividas pelas comunidades locais, assim como aquelas mencionadas a partir dos relatos dos agentes que se propõem a formar os pensamentos dos que estão receptivos ao conhecimento e a consciência coletiva (relação educador-educando).

Ensinar e apreender nesta etapa do ensino é um desafio conjunto, guiado pela relação a ser instituída entre professores e alunos. Diante da decisão de promover práticas pedagógicas

sobre educação ambiental, ao professor é revelada a necessidade de ter sensibilidade para entender as necessidades em termos de aprendizado e as condições de vida do aluno. Ao aluno é revelada a necessidade de aprender para transforma-lo como cidadão. Ambos irão se deparar com habilidades em processo de formação e também com conhecimentos já consolidados no meio social. Caberá a ambos a decisão de praticar o que desenvolveram nos estudos e projetos voltados à preservação ambiental ou ser um expectador dos acontecimentos vinculados ao meio ambiente.

Com base na análise documental estabelecida a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) disponibilizado pela própria escola, bem como no estudo de trabalhos realizados por pesquisadores envolvidos com temas correlatos e na realização de uma pesquisa ação que contou com a colaboração da Secretaria Municipal de Educação, permitindo o acesso a outras informações importantes para a conclusão desta pesquisa, este trabalho procura descobrir quais são as práticas pedagógicas sobre educação ambiental que a escola EBM Agropecuária Demétrio Baldissareli, localizada no município de Chapeco-SC, adota para conscientizar os alunos acerca da necessidade de contribuir com a preservação ambiental. Acredita-se que esta pesquisa possa destacar-se por sua originalidade, consolidando-se, dessa forma, como um importante trabalho acerca de certos aspectos que contribuem com o desenvolvimento do trabalho educativo oferecido pelos grupos escolares locais.

Para tanto, além desta introdução, o trabalho conta com mais quatro seções. A seção dois é dedicada ao referencial teórico que se divide em três etapas: a primeira, sobre os aspectos legais e as propostas em torno das orientações pedagógicas sobre a educação ambiental nas escolas; a segunda, apresenta importantes considerações para o desenvolvimento das práticas pedagógicas e, a terceira, sobre o papel do educador em relação as mudanças de comportamento e conscientização do educando. A seção três apresenta os aspectos metodológicos. Enquanto a seção quatro traz os resultados alcançados, a seção cinco propõe as considerações finais. A sexta e última seção apresenta as referências.

## **2. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS.**

### **2.1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ASPECTOS LEGAIS E ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**

Não podemos falar em preservação do meio ambiente sem levar em conta as ações estabelecidas em âmbito jurídico e nas demais instâncias da formação do ser humano. Em seu art. 4º, a lei nº 9795 de 1999, apresenta os princípios da Política Nacional de Educação Ambiental, entre eles, o enfoque da sustentabilidade e o pluralismo de ideias e concepções

pedagógicas que, juntamente com o princípio da garantia de todos, exigem uma complexa compreensão sobre direitos e deveres dos cidadãos no contexto da educação ambiental. Entre seus principais objetivos, estão o de estabelecer a compreensão sobre meio ambiente e incentivar a participação de toda a sociedade na preservação do equilíbrio ecológico. Esse processo envolve um amplo debate em torno de alguns aspectos importantes como os que estão relacionados a fatores econômicos, políticos e culturais. A lei refere-se ainda ao fortalecimento da cidadania, a autodeterminação dos povos e a solidariedade como fundamentos essenciais ao futuro da humanidade. Conforme a art. 5º, lê-se:

I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; II - a garantia de democratização das informações ambientais; III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; IV - o incentivo à participação individual e coletiva, e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade; VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia; VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade (BRASIL, 1999).

A elaboração da lei também objetivou sensibilizar, formal ou informalmente, os órgãos dos três poderes, legislativo, executivo e judiciário e a sociedade em âmbito local, regional e nacional, além da comunidade internacional, sobre os problemas associados ao meio ambiente e a importância das ações que devem ser desenvolvidas para a sua preservação. Com base nos objetivos e princípios apresentados, compreende-se que a lei surgiu como um instrumento importante para a valorização do meio ambiente. No entanto, é preciso levar em consideração que há um processo em constante evolução, e consolidar o que se fez, e se faz, deve ser um compromisso assumido continuamente por toda a sociedade para o alcance desta valorização.

Atenta à Política Nacional da Educação Ambiental, a escola EBM Agropecuária Demétrio Baldissareli, localizada no município de Chapecó-SC, elaborou seu “projeto político pedagógico”, o qual apresenta uma contextualização histórica a respeito dos principais aspectos sobre a formação desta unidade de ensino, além, é claro, de sua proposta à aplicação de práticas pedagógicas sobre educação ambiental, conforme a lei em vigor. Vale ressaltar que a escola buscou adaptar o respectivo projeto às condições institucionais e sociais locais. Assim, de acordo a proposta curricular de Chapeco-SC/2019, os conteúdos devem ser abordados de forma “humanizante”, de acordo com o que se considera a socialização do ser humano. Refere-se aqui

ao ser educando que ao vir para a escola, traz consigo seus costumes e valores, bem como a capacidade de estar buscando uma transformação que lhe proporcionará evoluir como ser humano perante seu cotidiano. De acordo com a proposta curricular vigente, observa-se:

A Rede Municipal tem um cuidado especial para essa etapa de escolarização, pois entende que dela dependerá o sucesso do aluno nas etapas seguintes. Para Vygotsky, a aprendizagem, —[...] pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que a cercam (2002, p. 115). Nesse sentido, os conhecimentos devem ser abordados numa perspectiva humanizante, de modo que a prática pedagógica se desenvolva articulada às atitudes de acolhimento, de encorajamento e de fortalecimento dos vínculos de amizade, solidariedade e respeito. (CHAPECÓ/SC, 2019, p.36).

A escola EBM Agropecuária Demétrio Baldissareli procura estabelecer uma relação entre tais práticas pedagógicas e o contexto social em que o aluno está inserido, aproveitando as experiências adquiridas por professores, técnicos, pais e demais membros da sociedade que devem ou podem estar envolvidos direta ou indiretamente neste projeto para transmissão de conhecimento sobre educação ambiental. Deve-se ressaltar aqui, que os responsáveis por trabalhar com educação ambiental nesta escola, acreditam que assim poderão transformar o ser humano em um ser epistemologicamente curioso, imaginando que essa curiosidade possa ir além da mecanização mercadológica.

No âmbito da escola, os envolvidos com as práticas pedagógicas também consideram que é a partir da troca de conhecimento e saberes que educandos e educadores têm a possibilidade de compreender que a história não é condicionada, mas que ela passa a ser revelada a partir de fatos ocorridos no cotidiano, valorizando-se assim os costumes e a cultura presente no local e podendo-se contrapor ao que há na diversidade cultural.

Outro ponto a ser destacado é que a escola compreende que está inserida em um contexto social em que as necessidades dos pequenos e médios agricultores devem ser compreendidas. Nesse ambiente, esse grupo social mantém contínua preocupação com a possibilidade de perda de espaços e a falta de condições de produzir para sua própria sobrevivência, ainda que as ações em prol do meio ambiente sejam estabelecidas. Sabe-se que a população campesina é formada basicamente por pequenos e médios produtores rurais, que de forma conjunta, buscam as melhores alternativas para geração de renda e sustento familiar. Nesse caso, a escola tenta promover a troca de experiências entre a unidade de ensino e as famílias locais, oportunizando assim a socialização de informações importantes para todos os que deverão ser impactados pelas práticas pedagógicas sobre educação ambiental.

## **2.2. CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Falar hoje em meio ambiente, sem levar em conta todas as relações que envolvem a sociedade é deixar de lado, por exemplo, a valorização da cidadania do sujeito, onde cada um, com suas características e culturas, pode contribuir com os conhecimentos adquiridos a partir de diversas práticas desenvolvidas nos locais de origem, valorizando que fundamenta o currículo escolar e possibilitando uma prática de dialogicidade intra e interrelacionada com as demais disciplinas encontradas no ambiente escolar. Para Boff (1999, p.10):

[...] práticas significativas em todos os lugares e em todas as situações do mundo atual. Portanto, não há um sujeito histórico único. Muitos são os sujeitos destas mudanças. Elas se orientam por um novo sentido de viver e de atuar. Por uma nova percepção da realidade e por uma nova experiência do Ser.

Trabalhar nesta temática de ensino é um desafio tanto para o aluno, quanto para o educador, o qual irá necessitar além de um conhecimento amplo de sua formação, um aporte teórico voltado ao tema que seja capaz de estabelecer um diálogo não somente entre aluno e professor, mas também entre a comunidade que está inserida em contexto social, político e econômico, observado pelo projeto político pedagógico escolar.

Trabalhos sobre educação ambiental em nível educacional, em sua grande maioria, buscam perpassar a ótica mercadológica, sendo, portanto, voltados à dialogicidade histórica de integração e formação do educando, a fim de fazê-lo compreender sua condição de cidadão, desde sua infância até o período em que passa a fazer parte da sociedade e leva suas ideias para o contexto familiar. De acordo ao Plano Estadual de Santa Catarina (2019, p.36):

Apoiar e contribuir com o percurso formativo de cada aluno, significa encorajá-lo não só para a sistematização das experiências escolares, mas, sobretudo, para o desenvolvimento de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las de elaborar conclusões em uma atitude ativa e de progressiva autonomia na construção de conhecimentos.

Ao realizar as práticas pedagógicas nas escolas, o docente envolvido nesse processo tem o compromisso de valorizar a relação histórica deste educando, como também deve entender que, permeado por relações que vêm sendo articuladas em uma fase não descontextualizada da educação infantil, este educando carrega consigo as emoções, os desejos e alegrias de descobertas e o vislumbamento do novo, as angústias da fase de oralidade para o reconhecimento da escrita e suas funções como construção de cidadão. Nesse contexto, Magda Soares (2020, p.13) lança

mão da seguinte pergunta: como a criança pode aprender a ler e a escrever na escola pública em meio a tantas injustiças acometidas em justificativas de que o espaço é precário com relação aos materiais pedagógicos? Ela mesmo responde:

“[...]posso afirmar que as crianças podem, sim, aprender a ler e a escrever nas escolas públicas. Como? Colocando o foco na aprendizagem, para a partir dela definir o ensino, conhecer e acompanhar o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças, dos 04 aos 08 anos, com atenção permanente ao que elas já sabem e ao que já são capazes de aprender. E aprendem mais cedo e mais rapidamente do que em geral se esperam (MAGDA SOARES, 2020, p.13).

As práticas educativas, evidenciam a importância de compreender o que o educando já conhece, sua bagagem cultural e social, sua rotina no universo familiar, para que, juntamente com o educador incumbido de promover novas práticas de valorização pessoal (incluindo assim as práticas de ensino sobre meio ambiente e sustentabilidade) ele possa compreender o que ainda podem vivenciar como membro social. Ou seja, a partir de questões articuladas a respeito do que as crianças já identificam e ainda devem identificar sobre educação ambiental, pode-se compreender como, e quais as práticas devem ser abordadas pelas escolas e absorvidas pelas comunidades.

Neste compromisso ético e formativo as crianças são estimuladas desde o início de sua caminhada, tendo a desenvolver aprendizados, os quais evoluem de forma significativa frente os novos desafios da escrita, da leitura e da interpretação, atentos a perspectiva cidadã. Lemle (2009) ocupa-se dos cuidados necessários, no concernente ao contexto da aprendizagem de modo que este se torne significativo. A autora destaca outrossim que a relação com os símbolos e sua significação articula a necessidade de apropriação de alternativas através das quais as crianças podem se beneficiar. Em razão disso a atenção, demandada no e para o processo de alfabetização científica, atenta as particularidades da educação ambiental.

A diversidade de práticas de leitura e escrita, proporcionadas pelo uso de diferentes gêneros textuais, constituem-se em ferramentas mobilizadoras, as quais transversaliza todo o processo de construção da aprendizagem, em conexão com as práticas educativas em destaque neste estudo: as práticas educativas de cunho ambiental.

O processo de construção do conhecimento almejado, faz com que o aluno vislumbre não somente o espaço da escola, mas também amplie para abertura de novos caminhos, caminhos estes que possam articular ao que já se sabe, o que ainda procura compreender, proporcionando práticas interdisciplinares de ensino as quais valorizam a troca e a cooperação entre as demais disciplinas. De acordo com o que nos traz Morin (2010, p.566).

Eis os desafios da complexidade e, claro, eles encontram-se por toda a parte. Se quisermos um conhecimento segmentário, encerrado a um único objeto, com a finalidade única de manipulá-lo, podemos então eliminar a preocupação de reunir, contextualizar, globalizar. Mas, se quisermos um conhecimento pertinente, precisamos reunir, contextualizar, globalizar nossas informações e nossos saberes, buscar, portanto, um conhecimento complexo.

Nesse contexto, o papel do educador é social, do professor profissional<sup>3</sup>, pressupõe abertura ao novo, mas não distante do que se tem na visão de formação do sujeito, procurando de forma interdisciplinar e transdisciplinar compreender os esquemas cognitivos dos alunos dialogando com os demais profissionais procurando complementar, o que possibilita diálogo conjunto na resolução de projetos em comuns. Para Silva e Cruz (2017, p. 07):

O professor precisa romper com algumas práticas que não mais se sustentam, e procurar refletir sobre os saberes que têm pautado sua prática. Para isso, torna-se fundamental buscar ser aberto a novas especializações e pensar de forma crítica em seus métodos. Estes saberes comparecem a partir do saber prático e são estruturados a partir de outros saberes construídos no decorrer da formação profissional que servirão de base, para viabilidade de outros saberes provenientes ao exercício docente.

A opção ensejada, requer rupturas, movimentos esses, que articulam os saberes/fazer já compreendidos, e os que ainda precisam ser elucidados e ou compreendidos. Esta dialogicidade inter, multidisciplinar e transdisciplinar permeia não somente o espaço escolar, mas atravessa gerações a partir de uma relação contínua, onde se busca o “saber mais”, avaliado e relacionado a novas metodologias de aprendizagem, subsidiadas por novos e mais complexos compromissos com o ensino e a aprendizagem.

### **2.3. O PAPEL DO EDUCADOR EM RELAÇÃO AS MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO DO EDUCANDO.**

Para Vasconcellos (1992) não há como ser docente sem se interrelacionar com o educando, movimento ético formativo que se constitui de práticas permeadas pelas trocas de saberes, pela relação teórico/prática exercício esse, capaz de transformar a realidade do educando e também do educador. As incursões sinalizadas ampliam os horizontes dos agentes envolvidos no processo de aprendizagem e contribuem para o pensar dialético e dialógico-

Considerando as contribuições teórico/metodológicas de Freire (1996) temos que não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino, visto que esta relação se nutre e se alimenta concomitantemente. Em razão disso, a importância do contato, da escuta e da valorização das demandas provenientes da realidade dos educandos e do seu entorno. A atenção a esta perspectiva, aguça as demandas relativas às vivências dos educandos, possibilitando-lhe a construção da inquietude e da atitude investigativa, como prerrogativas de aprendizagem.

Outras questões relacionadas as práticas educativas apresentam discussões

---

<sup>3</sup> Sujeito que teórica, técnica, política e pedagogicamente compreende seu papel e através de estudos e atua em prol da cidadania ensejada. (Definição dos pesquisadores).

fundamentadas no conhecimento epistemológico e suas interfaces. Vasconcellos (1992, p. 39), contribui destacando que precisamos de:

[...] um enfoque epistemológico que vá à raiz do problema do conhecimento na sua concretude em sala de aula, através da análise de problemas fundamentais do tipo: como se dá o conhecimento na situação pedagógica, qual a estrutura básica deste fenômeno, quais os condicionantes deste conhecimento, etc.

A sinalização de Vasconcellos (1992), aponta a epistemologia da construção do conhecimento como possibilidade real, no exercício da docência e da discência, e isso nos remete à múltiplas questões tais como: a violência acometida nos bairros das classes populares, a acumulação e a busca de alimentos no lixo, as razões de os lixões se localizarem nestes bairros e não no centro da cidade. A degradação e descaso para com as classes populares, abandonadas ao discurso “ a vida é assim mesmo não há como mudar, que nos possibilitam as indagações referidas.

Porque as periferias, em sua maioria são abandonadas pelo poder público e pelo alcance das políticas públicas de diferentes ordens, particularmente as ambientais e as educacionais? Como e porque as discussões ambientais e os projetos ambientais, são episódicas? Como torná-las discussões permanentes?

Compreender a realidade concreta e partir dela poder transformar o sujeito, na medida que ele mesmo vai compreendendo seu espaço e se transformando de acordo as suas necessidades, significa comprometer-se com esta realidade e nela ter pontos de ancoragem de início, meio e fim nos processos educativos. Além disso, inovar, criar, forjar, novas práticas pedagógicas e tecnológicas, ante a educação ambiental e suas demandas, significa, ocupar-se dos processos de ensino, ativando e mobilizando o desenvolvimento e a aprendizagem do indivíduo, inserido em uma sociedade cheia de contradições, sob diferentes discursos.

Na prática, espera-se que os educandos possam reconhecer-se como seres humanos e nesta condição compreendam a cidadania requerida a partir de sua inserção, no espaço por eles ocupado, pela ocupação de seu semelhante, e as condições de vida e saúde destes, seus valores, seus entendimentos de diferentes ordens, além das diversidades culturais, presentes e vinculadas a suas perspectivas de vida e educação.

Podemos outrossim, entender que ensinar e aprender é uma especificidade humana, e que em razão disso formais, informais e não formais, o que pressupõe intervenção. A esse respeito, Freire, 1996, p. 42) ressalta que:

É preciso deixar claro que o conceito de intervenção não está sendo usado com nenhuma restrição semântica. Quando falo em educação como intervenção me refiro tanto à que aspira a mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, à terra,

à educação, à saúde, quanto à que, pelo contrário, reacionariamente pretende imobilizar a História e manter a ordem injusta.

Considera-se, portanto, que o educador é chamado a promover a autonomia em suas responsabilidades e ter a capacidade de ser um agente democrático que não se omite diante das injustiças. Um educador que não apenas impõem suas conclusões, mas que ao dialogar com os outros sujeitos, procure compreender suas razões de ser e fazer. “No fundo, o essencial nas relações entre educador e educando, entre autoridade e liberdades, entre pais, mães, filhos e filhas é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia (FREIRE, 1996, p. 37).

Em razão disso, mesmo diante das contradições, as utopias emergem nas lutas diárias entre alguns (poucos, muitos) membros da sociedade em construção, mediatizada pelo tempo, espaço e nas ações cotidianas.

Entende-se, pois, ser fundamental a necessidade de buscar constantemente recursos, possibilidades, novos projetos, novas aspirações, ante os desafios da economia que muitas vezes, conflitam ante a prerrogativas de formação do ser humano. Neste sentido Freire (1996, p.43) destaca que:

A/o professor(a) democrática, coerente, competente, que testemunha seu gosto de vida, sua esperança no mundo melhor, que atesta sua capacidade de luta, seu respeito às diferenças, sabe cada vez mais o valor que tem para a modificação da realidade, a maneira consistente com que vive sua presença no mundo, de que sua experiência na escola é apenas um momento, mas um momento importante que precisa de ser autenticamente vivido.

Neste sentido, toda e qualquer situação no processo formativo, na escola e ou fora dela acionam o processo de formação do docente e do discente buscando na diversidade de incursões, valorizar a ambos e as possibilidades que dali decorrem. A valorização do formador e do educando, do vivido e do proporcionado, sua presença enquanto ser humano deixará marcas desde que os processos de inserção, intervenção e transformação possam ocorrer, tendo em vista a transformação da realidade vigente, no que diz respeito a educação ambiental e suas interfaces.

Este processo de busca no que tange o resgate das evidências de formação e de compromissos de uma unidade escolar, situada na fronteira entre o urbano e o rural acerca da educação ambiental, evidencia a presença de compromissos, práticas educativas meritórias de destaque e de reflexões possíveis.

Na sequência apresentamos o caminho metodológico, o qual nos permitiu adentrar a trajetória da unidade escolar em estudo capturando os processos e os movimentos formativos inerentes a projetos de educação ambiental.

Cabe outrossim aos educadores compreender a importância de posturas e de atitudes consequentes que referenciam os cuidados, os zelos e as ressignificações das práticas de

educação ambiental expressas no interior da escola e ou fora dela, vez que os conteúdos escolares reverberam em favor da cidadania, quanto no cotidiano existencial, permitam aos estudantes construir ferramentas de intervenção e convivência com o ambiente, com a educação ambiental e com as posturas cidadãs ali implementadas.

Em razão disso, com este estudo, metodologicamente buscamos nos documentos escolares oficiais, particularmente na proposta pedagógica e nos projetos complementares o desvelamento dos compromissos anunciados na comunidade.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

Esta pesquisa fundamenta-se em exercício de análise documental, compreendida pela revisão de literatura relativa aos temas da educação ambiental, captura de práticas pedagógicas inerentes a estas discussões, subsidiadas pela pesquisa ação, reconhecida por ter em menor medida, características tanto da prática rotineira, quanto da pesquisa científica na unidade escolar lócus da pesquisa.

Documento selecionado para esta busca e análise foi o Projeto Político Pedagógico escolar (PPP), da EBM. Agropecuária Demétrio Baldissareli, o que deu ancoragem para responder à pergunta em tela: *Quais as práticas pedagógicas adotadas na EBM. Agropecuária Demétrio Baldissareli em Chapecó-SC que contribuem para conscientização dos alunos acerca da necessidade de contribuir com a preservação ambiental?*

Dentro desta perspectiva, o estudo efetuado, ancorou-se nos indicadores da pesquisa ação, a qual segundo Thiollent (2011, p. 85), que pode ser reconhecida como um processo em movimento:

A pesquisa-ação promove a participação dos usuários do sistema escolar na busca de soluções aos seus problemas. Este processo supõe que os pesquisadores adotem uma linguagem apropriada. Os objetivos teóricos da pesquisa são constantemente reafirmados e afinados no contato com as situações abertas ao diálogo com os interessados, na sua linguagem popular.

A partir de então, foi elaborada a qualificação dos resultados em uma busca sistemática de compreensão entre teoria e prática orientada pelas práticas pedagógicas relacionadas à educação ambiental na escola analisada, por meio dos instrumentos, subsidiários: O Projeto Político Pedagógico e os projetos educativos em desenvolvimento na unidade escolar.

O recorte teórico é fundamentado por autores como Boff (1999), Morim (2010), Freire (1989), Gadotti (2001), Micotti (2020) e Vasconcellos (2000), dentre outros. Todos eles fazem referência ao papel exercido pelo docente e a receptividade dos educandos perante as práticas pedagógicas adotadas e as realidades sociais assumidas e refletidas.

É importante ressaltar que esta proposta metodológica foi adaptada aos limites impostos

neste momento pandêmico que aflige o mundo inteiro. Acredita-se, no entanto, que tal proposta foi capaz de cumprir com os objetivos estabelecidos nesta pesquisa, onde os resultados permitem entender *porque* as práticas pedagógicas sobre educação ambiental adotadas na escola EBM. Agropecuária Demétrio Baldissareli são consideradas importantes para valorizar a relação entre os agentes envolvidos no processo de educação ambiental, além de contribuir com o compromisso de promover a preservação ambiental.

#### 4. RESULTADOS

Diante da pesquisa documental realizada a partir o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola E.B.M - Agropecuária Demétrio Baldissareli é que realizamos esta pesquisa ação, através da qual procuraram-se evidências de que, nesta escola, são implementadas práticas pedagógicas sobre educação ambiental e quais são. Vale ressaltar que além das práticas investigadas, outros elementos significativos foram identificados tendo em vista a conscientização dos alunos acerca da preservação ambiental. Através dos aspectos identificados (projetos, as demais atividades desenvolvidas no âmbito escolar, oficinas, danças etc.) foi observado a importância dada no ambiente escolar à formação continuada dos professores, as experiências tanto dos docentes, quanto dos demais partícipes do processo de formação dos alunos que ali estão matriculados, bem como outras atividades, daquelas que dizem respeito à educação ambiental. Assim, conforme o quadro (1):

**Quadro 1 – QUADRO DE SERVIDORES DA EBM. AGROPECUÁRIA DEMÉTRIO BALDISSARELI.**

<i>Formação</i>	<i>Atuantes na escola</i>
Mestres	02
Pós-graduados	28
Funcionários efetivos	07
Técnicos	02
Conselho Escolar	07
Funcionários *ORBENK	07
Vigias	03
Funcionários terceirizados da alimentação *Nutri Plus	02

**Fonte:** Elaboração própria.

\*Informações oriundas da gestão e acompanhamento do projeto da escola.

A afirmação relativa a formação continuada procede dos compromissos formativos proveniente da rede, registrada no projeto político pedagógico, como diferencial no processo de atuação dos professores da unidade escolar, o que se reflete na aprendizagem e no compromisso dos estudantes e demais funcionários da escola, como também a comunidade.

Além dos conteúdos previstos na proposta curricular da unidade escolar, assumidos pela

rede, são considerados os conteúdos, habilidades e competências formativas provenientes da Base Nacional Comum Curricular. A EBM Demétrio Baldissareli apresenta outros fatores que contribuem para a qualidade da formação do ser humano e do processo de construção do conhecimento relativo a educação ambiental. Ressalta-se, sobretudo, a disponibilidade de uma vasta área física de preservação sendo 54 h (540.000 metros quadrados), área de preservação e terra produtiva com culturas anuais e permanente, constituídas pela diversidade de possibilidades típicas de uma unidade escolar rural, tais como: bovinocultura, avicultura, suinocultura, ovinocultura e apicultura, agroindústria (derivados de leite, queijo e embutidos, piscicultura, horticultura, fruticultura, farmácia viva, plantas medicinais, estufa de flores ornamentais, plantas nativas e estufa de hortaliças. A ressalva desta singularidade, permite referenciar o compromisso com a educação ambiental, como compromisso ético formativo estendido aos educandos, aos seus pais, aos colaboradores da unidade escola e principalmente a comunidade que acolhe a escola.

Os educandos e sua maioria, são filhos de pequenos agricultores proprietários de terras, arrendatários e empregados do campo, tarefeiros do corte de erva mate, diaristas, funcionários públicos, comércio e agroindústria, sendo que há também discentes provenientes do centro urbano, o que representa 23,53%, oriundos também de 07 bairros e 2 loteamentos.

A escola é formada a partir de uma proposta curricular diversificada de acordo o Art.28 da Lei 9394/96 para a Educação no/do Campo. São ofertadas cinco disciplinas (Agricultura, Zootecnia, Industrias Rurais, Administração e Campo (aulas práticas), planejadas de acordo a realidade local, procurando aliar teoria à prática desde a educação infantil, aos anos finais do ensino fundamental.

A inserção para a participação em projetos pedagógicos diferenciados, dá-se por meio de uma prova, que avalia seu desempenho. Sendo selecionados os estudantes passam a fazer parte dos projetos de extensão da escola. De acordo com a coordenação em informação proveniente de diálogo, essa didática possibilita que a criança desde a educação infantil passe a compreender a importância da valorização das oportunidades que lhe são destinadas, a rotina da criança, bem como se articula o processo de compreensão das práticas pedagógicas para a ocorrência de uma maior interação com a escola e com os demais participantes no ambiente escolar.

Dentre os diferenciais descritos, visualizados e compreendidos por meio do Projeto Político Pedagógico da escola situamos na unidade escolar três projetos de Educação e sensibilização ambiental. São eles: “*Abelha Mirim*” do Pré ao Primeiro ano, que tem por objetivo promover ações e atitudes sustentáveis sendo a alfabetização uma importante ferramenta pedagógica para promoção da sensibilidade realizando nos discentes a conscientização através das reflexões, contribuindo para que os alunos se tornem adultos responsáveis, tendo por estratégias a redução e reutilização, reciclagem e redução de lixo. As ações são voltadas a oficinas, o esclarecimento de dúvidas, bem como a promoção de um olhar para o cuidado ao

meio ambiente a partir do espaço escolar. “*Leãozinho*” e “*Ararauna*” do 6º ao 9º ano, além de outras atividades de extensão desenvolvidas na forma de oficinas, dança, ginástica, artesanatos, e músicas acompanhadas de flauta e violão. Segundo a gestão escolar, o projeto “*Leãozinho*” destaca-se por proporcionar o desenvolvimento dos aspectos lúdicos, sendo voltado as normas do Estatuto da Criança e Adolescente, promovendo o resgate a cidadania e a elevação da autoestima com favorecimento a inclusão social, bem como a sensibilização e conscientização ambiental a partir das atividades lúdicas proporcionando noções de conduta, ética e responsabilidade favorecendo o convívio social. E o “*Ararauna*” que promove desde 2009 a informação no espaço escolar através de cartilhas informativas, projetos de reciclagem, como também a participação em campanhas educativas dentro e fora do espaço escolar. Seu principal objetivo é a compreensão que os problemas ambientais interferem na qualidade de vida das pessoas, tanto local quanto global sendo todos agentes nesta ação de cuidado e preservação.

Entre as práticas pedagógicas citadas para a educação ambiental, há outras práticas significativas estabelecidas pela escola que leva à criação de desenhos feitos pelos alunos a partir de temas associados ao meio ambiente, os quais, inclusive, podem ser visualizadas nos murais de entrada da escola. Com isso, considera-se que alunos sentem-se à vontade para expressar-se por meio da arte, dando destaque ao seu entendimento e vivências acerca do meio ambiente.

Como parte das práticas pedagógicas sobre educação ambiental, as crianças também são levadas a conhecer alguns maquinários destinados ao plantio de várias culturas viabilizadas por meio do processo educativo, vivido na instituição. O objetivo desta prática é o de fazer com que os estudantes conheçam e compreendam o uso adequado das máquinas e equipamentos agrícolas em uso a fim de minimizar os impactos nocivos ao meio ambiente. Além disso, na relação com o uso dos equipamentos, são demandados os cuidados devidos relativos ao uso de agrotóxicos e ou defensivos agrícolas, em nome da produção sustentável.

Outras práticas pedagógicas expressivas destinadas aos educandos procedem da separação de lixo do manuseio de resíduos sólidos presentes no dia a dia dos alunos. O objetivo a ser alcançado a partir desta prática é o de transferir conhecimento e formar agentes multiplicadores a respeito das técnicas usadas para o tratamento e separação adequada do lixo orgânico e dos resíduos sólidos oriundos das atividades produtivas e de consumo (industrial, comercial e familiar).

É importante mencionar que a escola também incentiva a comunidade onde está inserida a participar de eventos locais associados à educação e preservação do meio ambiente, como por exemplo, a “*Semana Do Meio Ambiente*”. Este evento bastante é esperado pela comunidade, porque pode participar de uma forma mais presente, conhecendo o espaço destinado às práticas de defesa ao meio ambiente e divulgado midiaticamente pela Secretaria Municipal de Educação. A escola também apoia a realização de feiras agroecológicas, onde são comercializados os

produtos aos funcionários e familiares dos estudantes, por um preço acessível, sem margem de lucro do comércio.

Outro aspecto importante que articula as práticas educativas da unidade escolar, procede da participação do “ Conselho Escolar” que se reúne periodicamente e conforme a necessidade da instituição educativa, a fim de encaminhar e dar continuidade aos trabalhos e projetos propostos, tendo em vista os objetivos e compromissos. Salienta-se ainda que, por meio das práticas de diálogos desenvolvidas a partir destas reuniões do Conselho Escolar, torna possível o entendimento da fundamentação que concilia a teoria de organização, em consonância com o projeto político pedagógico vigente; Atento as singularidades de um processo educativo/formativo que valoriza a democratização do conhecimento e a formação cidadã dos sujeitos envolvidos, por meio dos matizes da alfabetização científica, desde a educação infantil aos finais do Ensino Fundamental, proposto na e pela unidade escolar, a educação ambiental e suas práticas éticas, buscam uma nova cidadania.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante ao que foi compreendido e discutido, educação ambiental é de suma importância para que a comunidade escolar e os educandos, possam perceber, que as valorizações de pequenos gestos podem promover grandes ações para a preservação ambiental, quanto aos cuidados com a vida, a saúde e a cidadania. Para que isso chegue ao conhecimento público, faz-se necessário, da visibilidade aos compromissos e aos papéis exercidos pelos professores e demais profissionais atentos à construção de instrumentais políticos e éticos relativos a educação ambiental.

Faz-se necessário dar visibilidade a legislação que se ocupa desta especificidade: a Educação Ambiental. Através da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, temos a prerrogativa da disposição sobre o tema “educação ambiental”, a qual instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental. Observou-se que é possível delimitar o que pode ser realizado enquanto compromisso assumido para sensibilizar a sociedade sobre as ações em prol do meio ambiente. A unidade escolar em estudo, por meio de seus documentos pedagógicos norteadores, explicita em seus compromissos e práticas, a importância do conhecimento e dos compromissos subsequentes, quanto a temática problemática citada.

Sabe-se de antemão, que ausência de conhecimentos e práticas coerentes relativas a educação ambiental, traduz-se em problemas de diferentes ordens. Ainda que os problemas que afetaram/afetam a saúde da humanidade em escala global tenham se traduzido em dificuldades de diferentes extensões, à escolha desta incursão formativa permite evidenciar que as mudanças de postura e de pensamento são possíveis, desde que iniciativas deste porte e perspectiva, possam

ser assumidas em outros campos, espaços, contextos e lugares.

Subsidiados pelos documentos que referenciam esta pesquisa documental, destaca-se a identificação de práticas adotadas na escola cujos resultados reverberam em termos de conscientização e compromissos com a preservação ambiental, ancoradas em hábitos e atitudes assumidos na escola E.B.M - Agropecuária Demétrio Baldissareli induzindo à conscientização acerca da necessidade da preservação ambiental, vinculada aos cuidados com a vida, com a sociedade, com a ética, com a alimentação saudável e com uma sustentabilidade para além dos aspectos econômicos, elencados também como necessários à sobrevivência das pequenas comunidades em seus espaços educativos.

Ressalta-se que esta pesquisa tem seus limites já destacados durante a descrição da metodológica, no entanto, salienta-se o compromisso de uma escola do município de Chapecó-SC, atenta as singularidades da pequena propriedade, da alimentação agroecológica, a permanência do homem do campo, eivada de compromissos cidadãos. Salienta-se que as trocas e aprendizagens beneficiaram aos pesquisadores e as instituições envolvidas nesta pesquisa.

## 6. REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **SABER CUIDAR**. Ética do Humano-compaixão pela terra. Editora Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro, 1999. 199 p.

BRASIL, **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra: Eco pedagogia e Educação Sustentável**. Clacso, Consejo Latino Americano de Ciencias Sociales. Buenos Aires, 2001, p. 81-132.

LEMLE, Miriam. **Guia Teórico do Alfabetizador**. 17ª ed. São Paulo. Ática, 2009, 71p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática docente**. 25ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 1996.

SANTA CATARINA. **Currículo do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Chapecó**/Prefeitura Municipal e Secretaria da Educação. Santa Catarina. <https://web.chapeco.sc.gov.br/documentos/Secretarias/Educa%C3%A7%C3%A3o/Proposta%20Pedag%C3%B3gica%20da%20SEDUC%202020/4%20ANEXO%20IV%20-%20CURR%C3%8DCULO%20DO%20ENSINO%20FUNDAMENTAL%20DA%20REDE%20MUNICIPAL%20DE%20ENSINO%20DE%20CHAPEC%C3%93%20Oficial.pdf> : acesso em 02 de agosto de 2021.

SANTA CATARINA, Plano Estadual de Educação de Santa Catarina.2015-2024. <https://www.sed.sc.gov.br/documentos/plano-estadual-de-educacao-sc-452/1743-plano-estadual-de-educacao-versao-16-06-2015-2-4547/file> Acesso em 21 de setembro de 2021.

SANTA CATARINA, **Projeto Político Pedagógico. Escola EBM. Agropecuária Demétrio**

**Baldissareli.** Chapecó. SC.2017. Acesso em julho de 2021/para fins de análise de pesquisa.

SHENEIDER, Maria Caroline. **A ALFABETIZAÇÃO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS. DESAFIOS E POSSIBILIDADES.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. Chapecó-SC, 2017, 27 p.

SOARES, Magda. **Alfabetrar. Toda criança pode aprender a ler e escrever.** Editora Contexto. São Paulo, 2020, 350 p.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa –ação.** 18ª ed. São Paulo. Cortez, 2011, 136p.

UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul. **Sistema de Bibliotecas Manual de Trabalhos Acadêmicos** / Universidade Federal da Fronteira Sul. Sistema de Bibliotecas; organização Daniele Rosa Monteiro, Suelen Spindola Bilhar, Daniele Rohr; revisão Gabriel Nagatani, 3.ed. Chapecó 2020. Acesso em 21 de setembro de 21.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **METODOLOGIA DIALÉTICA DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SALA DE AULA.** Pontifícia Universidade Católica. São Paulo.1992. Dissertação de Mestrado –Filosofia. <https://sapiencia.pucsp.br/handle/handle/10665> . Acesso em 07 de agosto de 2021.